

Ficha Técnica	
Composição	Sogra Versus Genro
Autor	Batista Júnior
Intérprete	Batista Júnior (com orquestra)
Gravadora	Columbia 5232 - B
Gênero do rótulo	Cômico
Ano	1929

Sogra Versus Genro

Canção

Minha sogra me acha pinta
 Quem mexeu na toaleta
 Eu preciso me barbear
 Não encontro a gilete
 Aqui na toaleta

O dia que eu cismar
 Ainda faço aqui um estrago
 Passo a mão no meu rebente
 Recordando dos meus pagos
 Eu quero a minha gilete
 Custe aqui o que custar
 Senão o rebente fala, fazendo você sambar
 Ee... eeeee... Ee... aaaaa

- (Sogra) Olha, aqui ninguém mexeu na sua “navaia” gilete. Pergunte para a empregada que deve saber que foi ela que arrumou seu quarto hoje de manhã

- (Genro) Ô Maria, onde é que você colocou a minha gilete? Traga já aqui que eu preciso

- (Empregada doméstica portuguesa) Eu não mexi não, senhor. Olha, eu acho que a patroa emprestou para o cunhado do senhor, eu vou perguntar ao melindroso. Ô melindroso, não viste a gilete do patrão?

- (Melindroso espanhol) Yo? Yo no la vi! Creo que la señora regalou a su hermano

- (Genro) Mas olha, então traga, vai ver se depressa que estou com pressa, tenho que sair
- (Melindroso espanhol) Pero que bárbaro!! El patrón hoy está muy malo. Que tenemos nosotros a ver con eso? Dios mio. En seguidita me voy ir a casa
- (Genro) Eu já disse que não gosto que toque no que é meu. Faça o favor, troquei a lâmina onde a noite, foram vocês agora empresta justamente para esse lambisgoio do meu cunhado
- (Esposa) E também, que implicância, que coisa, com o meu irmão, coitadinho. Você deixa de ser mesquinho, deixa de ser miserável
- (G) Sua mãe, sua mãe essa velha rabugenta tem a mania de mexer em tudo que é meu Essa sogra venenosa, ainda tiro esse costume dessa velha
- (E) Olha, eu não gosto que fale assim da mamãe, já viu? Ela é uma senhora já idosa e precisa ser respeitada;
- (S) É verdade, minha filha. Esse seu marido é uma peste, é de uma insolência danada
- (G) Olha, a senhora que é uma sogra, jararaca, uma ramona, uma cascavel de guizo
- (S) Você é um genro muito malcriado, muito atrevido. Você é um cavalão muito besta. Está levantando o topete por causa de uma gilete. Eu te acabo fazendo a barba e à canivete
- (G) Mas eu...
- (S) Aqui não tem disso, eu também sou gaúcha brava e comigo é no pau da guaiaba. Minha filha está do meu lado e nós dois te damos um caldo
- (G) Mas eu...
- (S) Tiramos essa rompança sua, te botamos no olho da rua
- (G) Mas minhas...
- (S) Aqui comigo não tem disso, seu cara de basbaque. Eu te arranco esse cavanhaque
- (G) Mas escuta, deixa eu falar...
- (S) Te tiro essa caatinga, seu cabeça de moringa. E tu deixa de ser rompante, seu orelha de elefante

- (G) Mas pelo menos deixa eu falar...

- (S) E se você outra vez bancar o valentão, eu te meto a mão na cabeça e te agarro pelas pernas. E minha filha te mete a mão de pilão

Apito. Comentário do narrador. Sogra: seis a zero

Canção

Oh, tragédia, minha sogra falou
Não me pode ficar com tanta dor
Ai, gilete, o caso por resolver
Minha barba contigo hei de fazer